

O agronegócio é o seguinte

Garantir a renda no campo

EXISTE MUITA preocupação no campo com relação ao desempenho da safra 2008/09. Depois de um cenário muito positivo no primeiro semestre, houve uma reversão conjuntural nos últimos três meses. A área plantada, que prometia um incremento respeitável, deverá ter uma variação muito pequena. Não se descarta, ainda, um encolhimento no plantio se a redução de liquidez diante da falta de crédito rural nos estados centrais ficar aguçada neste último trimestre. O padrão tecnológico não será o estado de arte, diante da fraca comercialização que se registra no mercado de insumos.

Na verdade, o agricultor, ante uma relação de troca favorável, fez uma antecipação na aquisição de sementes, fertilizantes e defensivos. Os volumes adquiridos mostram um grande aumento entre maio, junho e julho, quando comparado a igual período do ano passado. Como a tomada de decisão sobre o plantio aconteceu mais cedo, a safra 2008/09 teve uma definição prematura. Daí, a repercussão da crise financeira internacional não ter afetado de maneira mais forte e extensiva a agricultura nacional de grãos. Salvo a ocorrência de condições climáticas adversas, uma colheita de tamanho razoavelmente adequado para a difícil situação vigente estará garantida.

Assim, no próximo ano, o agronegócio continuará a garantir divisas via exportações e alimentos, sem pressionar a inflação interna. A preocupação está no horizonte de tempo mais longo, como, por exemplo, a temporada 2009/10. Esta sim poderá sofrer de maneira mais intensa o impacto negativo de uma conjuntura adversa mais prolongada. A atenção do governo na concepção das políticas públicas para garantir renda no campo será crucial. Se a ação tiver prioridade e for colocada em prática, o País estará viabilizando economicamente o setor a médio prazo. Os benefícios serão grandes.

De um modo geral, a safra mundial 2008/09 está garantida em patamares históricos elevados, pois as cultu-

ras tiveram seus plantios expandidos pelos estímulos de preços recordes nas principais Bolsas.

As lideranças rurais das organizações empresariais ligadas ao agronegócio acompanham com apreensão o rápido enxugamento de recursos ocorridos no mercado. Além dos problemas externos, existem também os internos. O orçamento de aplicação estabelecido no Plano de Safra ficou comprometido com a queda dos depósitos à vista e a baixa na chamada conta de exigibilidade (recursos obrigatórios para o crédito rural). Por sua vez, as *traders* deixaram de participar no financiamento da safra, enquanto a capacidade de autofinanciamento do produtor é insuficiente.

Demonstrando sensibilidade, e em atitude tempestiva, o governo adotou medidas para irrigar financeiramente o setor. Agora, é aguarda a velocidade desse desdobramento lá na ponta, entre a agência bancária, o produtor e a empresa de insumos e de máquinas. Há uma postura mais defensiva por parte dos agentes financeiros por razões que vão da crise internacional até a recente e ampla renegociação da dívida rural. O rigor na aprovação do financiamento ficou bem maior.

Desde o mês passado, a *Agroanalysis* iniciou uma seção temporária sobre a crise. Apesar da velocidade enorme dos fatos para uma publicação mensal, os leitores precisam de uma orientação estratégica neste momento.

Agroanalysis apresenta nesta edição o caderno especial sobre a cadeia produtiva do café. O estado do produtor é de perplexidade, pois com uma cotação que excede em mais de 50% a psicológica marca de US\$ 100 a saca, a sua rentabilidade ainda continua comprometida. O setor clama por uma política mais intervencionista do governo e execra o livre mercado. Cultura perene, em que a substituição de lavoura não pode ocorrer de forma rápida e automática, o produtor requer mecanismos protetores de renda. A inserção crescente na cadeia produtiva, e a proximidade do produtor com o consumidor, fazem parte de seu plano estratégico. ■